

# Revista Época e Folha de S. Paulo aprofundam Conexão África, denunciada por este blog em março

claudio\_tognolli

Claudio Tognolli

3 de maio de 2015

A Conexão África, tocada pelo ex-presidente Lula, foi manchete de duas grandes mídias nesse fim de semana: a capa da revista Época, em reportagem de Diego Escosteguy, e da Folha de S. Paulo, de Mario Cesar Carvalho. São jornalistas investigativos de fino calibre: não erram.

Lula atirou feio em Diego, que em seu Twitter respondeu: “Num evento da CUT, Lula nos chamou de lixo e de desonestos. O Sindicato dos Jornalistas de SP, filiado à CUT, está em silêncio... A Federação Nacional de Jornalistas, a Fenaj, também não disse palavra. É ligada à CUT”.

A revista Veja reverberou a Folha na nota abaixo:

*O jornalista João Santana, responsável pelo marketing político do PT, é alvo de um inquérito da Polícia Federal (PF) que investiga a suspeita de que duas empresas dele trouxeram 16 milhões de dólares da Angola para o Brasil em 2012, numa operação de lavagem de dinheiro. Segundo o jornal Folha de S. Paulo, uma das suspeitas é de que os recursos tenham sido pagos a Santana por empresas brasileiras que atuam no país africano para pagar dívidas da campanha de Fernando Haddad (PT) à Prefeitura de São Paulo.*

*Em 2012, Santana trabalhou em duas campanhas*

*vtoriosas: a de Haddad e também a do presidente da Angola, José Eduardo dos Santos. Pela campanha do prefeito de São Paulo, o marqueteiro ganhou 36 milhões de reais em valores corrigidos pela inflação, mas ele só recebeu a maior parte do dinheiro depois da eleição.*

*A investigação aponta para uma suposta triangulação: para saldar a dívida da campanha de Haddad, empreiteiras brasileiras que operam em Angola teriam pago à Pólis Propaganda e Marketing, de Santana. Segundo o jornal, os recursos trazidos ao Brasil, teriam sido lançados como pagamento pela campanha do presidente angolano.”*

Agora vou repetir a íntegra de meu post, de 27 de março, que antecipou esses fatos, sobre os quais Dieeo e Mario Cesar descobriram muito mais...

<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/claudio-tognolli/perdao-da-divida-africana-entra-nas-investigacoes-181719778.html>

*Lentamente, mas com precisão científica, as autoridades da Operação Lava Jato começam a chegar perto do que havia por detrás dos perdões de dívidas de países africanos –tão acalentados barra promovidos pelos governos Lula e Dilma.*

*Sabemos, desde o começo de 2015, que os empréstimos do BNDES para obras das empreiteiras no exterior também faziam parte do propinoduto do PT. Afinal o doleiro Alberto Youssef também atuava em países da América Latina e da África, entre eles Cuba, Uruguai e Angola –de resto, geografias em que o ex-ministro José Dirceu prestava consultoria internacional para empreiteiras metidas até a goela na lama do Petrolão.*

*Em Cuba os 750 contratos constantes da lista do Youssef/Dirceu registram negócio nas obras do Porto de Mariel.*

*Nestas páginas também são citados negócios no Uruguai, Costa Rica, Argentina, Equador e Angola.*

*Mas há países africanos que ainda não tiveram os seus santos nomes veiculados.*

*O truque que não veio a luz ainda é o seguinte: foram perdoados empréstimos antigos (antes do governo do PT) feitos a países africanos. Canceladas tais dívidas, as mesmas empreiteiras da Lava Jato recebiam verbas do BNDES para poder construir lá fora.*

*É por isso que o deputado Onyx Lorenzoni quer ouvir em depoimento o Luciano Coutinho, do BNDES.*

*O novo passo é tentar provar o seguinte: os países africanos que tiveram o perdão da dívida só o teriam conquistado tal cancelamento de débitos se contratassem as empreiteiras brasileiras indicadas pelo PT. Então, com sinal verde dado pelo governo federal, os passos seguintes seriam: os países africanos não precisavam mais pagar a dívida com o Brasil; essa grana seria reconduzida a pagar obras de empreiteiras brasileiras; estas empreiteiras tomavam grana do BNDES para poderem operar na África; e, finalmente, todos os homens do governo que facilitavam tal triangulação ganham, das mesmas empreiteiras, milhões e milhões de caixinha.*

*Ou seja: o perdão das dívidas africanas era o trampolim barra catapulta para enfiar grana no bolso dos corruptos.*

*Quero refrescar a memória do leitores com algumas notícias de perdões africanos, do ano de 2013. Vejam essa por exemplo:*

*“O governo brasileiro anunciou que vai cancelar ou renegociar cerca de US\$ 900 milhões em dívidas de países africanos, em uma tentativa de estreitar as relações econômicas com o continente.*

*Entre os 12 países beneficiados estão o Congo-Brazzaville, que tem a maior dívida com o Brasil – cerca de US\$ 350*

*milhões, Tanzânia (US\$ 237 milhões) e Zâmbia (US\$113 milhões).*

*As transações econômicas entre Brasil e África quintuplicaram na última década, chegando a mais de 26 bilhões no ano passado.*

*O anúncio foi feito durante a visita da presidente Dilma Rousseff à África – a terceira em três meses – para participar, na Etiópia, do encontro da União Africana para celebrar os 50 anos da instituição.*

*Além dos três países já citados, também serão beneficiados Senegal, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Gabão, República da Guiné, Mauritânia, São Tomé e Príncipe, Sudão e Guiné Bissau.*

*"O sentido dessa negociação é o seguinte: se eu não conseguir estabelecer negociação, eu não consigo ter relações com eles, tanto do ponto de vista de investimento, de financiar empresas brasileiras nos países africanos e também relações comerciais que envolvam maior valor agregado", disse Dilma. "Então o sentido é uma mão dupla: beneficia o país africano e beneficia o Brasil."*

***Vejam esse outro trecho extraído da mídia, em maio de 2013:***

*"A expansão de mineradoras e empreiteiras na África depende de ajuda estatal, e para isso é preciso liquidar as dívidas que não estão sendo pagas, porque o BNDES e o Banco do Brasil não podem financiar projetos em países que deram calote no Brasil. A presidente pretende perdoar ou renegociar a dívida de 12 países africanos, que totaliza quase US\$ 900 milhões.*

*Os beneficiados seriam: República do Congo, Costa do Marfim, Tanzânia, Gabão, Senegal, República da Guiné, Mauritânia, Zâmbia, São Tomé e Príncipe, República Democrática do Congo, Sudão e Guiné Bissau".*

*Quando essa parte africana da Lava Jato vier a tona, para as empreiteiras citadas não restará pedra sobre pedra, garantem autoridades ouvidas por este blog.*